



## Universidade no Ar<sup>1</sup>

Jaqueline Deister<sup>2</sup>

Ana Baumworcel<sup>3</sup>

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

### Resumo:

As seis reportagens dos estudantes da UFF que compõem este trabalho foram produzidas para o projeto de extensão *Universidade no ar* e transmitidas na Rádio CBN durante o ano de 2009, aos sábados, às 10:30h. Estão disponíveis, também, no portal EMDiálogo, destinado aos alunos do Ensino Médio. Abordam temas de cidadania, inclusão social, educação, cultura e meio ambiente, buscando provocar a reflexão dos ouvintes a partir de diferentes pontos de vista de diversos atores sociais e de uma melhor utilização dos recursos da linguagem radiofônica. Esta é uma peculiaridade que faz a diferença hoje em dia, época em que a lógica do mercado midiático privilegia o excesso de informação e a velocidade na produção da notícia, restando pouco tempo para matérias que valorizem as possibilidades estéticas sonoras e a reflexão.

**Palavras-chave:** Universidade no ar; laboratório de rádio; jovens universitários; cidadania; educação.

### 1 - Introdução:

As reportagens desse trabalho foram feitas pelos alunos da disciplina Atividade de extensão projeto *Universidade no ar*, do curso de Jornalismo do Departamento de Comunicação da UFF em 2009 e visam à integração entre o ensino, a prestação de serviço para a sociedade e a pesquisa sobre a linguagem radiofônica. O projeto de extensão *Universidade no ar* ao produzir programas radiofônicos informativos e educativos de interesse público, que dão esclarecimentos úteis para os ouvintes, acaba trazendo outras vozes e olhares de forma a difundir valores e costumes que fortaleçam a construção da cidadania e a divulgação da diversidade cultural brasileira. Os programas não têm um caráter de material didático formal. Sua proposta educativa contempla o sentido amplo da formação de indivíduos. A variedade dos assuntos abordados em 2009, por exemplo, que vão desde direitos humanos básicos, como os direitos dos idosos, dos catadores de lixo, o debate sobre as mudanças no Enem, sobre o aniversário do movimento das Diretas já, sobre sustentabilidade ecológica até questões de interesse cultural e científico, como o transplante de medula óssea, o ano

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Programa Laboratorial de Radio -conjunto/série.

<sup>2</sup> Líder do grupo e estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social - habilitação em Jornalismo (UFF), email: [jaqueline\\_deister@yahoo.com.br](mailto:jaqueline_deister@yahoo.com.br). Estudantes co-autores: André Ramalho, Carina Dion, Cinthia Sayuri, Dilliany Justino, Gabriel Smith, Isabela Carvalho, Iury Tavares, Julia Bertolini, Julia Caminha, Karen Lessa, Larissa Verdier, Lorena Pinheiro, Luiza Ribeiro, Luiza dos Reis, Nathalia Chaves, Samantha Soares, Savio Quintanilha, Vinicius Moreira. Técnico de Edição, gravação e montagem: José Cláudio Castanheira (UFF).

<sup>3</sup> Professora do Departamento de Comunicação Social (UFF), coordenadora do Projeto de Extensão *Universidade no Ar* e orientadora desse trabalho apresentado ao Expocom, email: [anbaumw@yahoo.com.br](mailto:anbaumw@yahoo.com.br)



internacional da astronomia, o fórum mundial social, a importância da profissão de dublador, a acessibilidade à cultura por parte de pessoas com necessidades especiais entre outros temas, demonstra a articulação entre as áreas temáticas de comunicação, cultura e educação. Para esse trabalho apresentado ao XVII Prêmio Expocom 2010, selecionamos apenas seis dos doze programas feitos em 2009.

“Pela cultura dos que vivem em nossa terra, pelo progresso do Brasil” foi o lema com que Edgar Roquette-Pinto inaugurou a radiodifusão no país, em 1923, com a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (SQA-A). O “pai do rádio” se preocupou em criar um meio propagador de educação e cultura para os brasileiros, principalmente aqueles que não tinham acesso à escola.

O caráter educativo do rádio se transformou ao longo dos anos com o surgimento de outras emissoras que conquistaram o público com os programas de auditório, as radionovelas, os humorísticos e o radiojornalismo. O Repórter Esso, em 1941, lançou na Rádio Nacional uma nova maneira de fazer jornalismo. O noticiário que ficou conhecido por seu slogan “testemunha ocular da história” permaneceu no ar por 27 anos. De acordo com OLIVEIRA (2002), através da música e informações de utilidade pública, permitiu também que as pessoas ficassem informadas sobre o Brasil e o mundo.

No decorrer das décadas, o rádio precisou se adaptar à concorrência de novas tecnologias, principalmente a televisão. Nessa adaptação, se alterou a forma de se fazer e de se ouvir rádio. O surgimento da FM (Frequência Modular), nos anos 60, trouxe uma novidade para o público: a grade de programação inteira voltada para a música, assim como trouxe também a segmentação de público. A política de concessão de rádio e TV instaurada no governo do presidente José Sarney, na década de 1980, foi outro marco que traçou um novo rumo para a radiodifusão no país. A distribuição de concessões para políticos e religiosos ocasionou o fim de muitas emissoras.

Após 87 anos o rádio no Brasil sobreviveu a adventos como a televisão e a Internet. Conseguiu conviver com o mundo virtual ao ponto de também fazer parte dele através de webrádios e podcasts espalhados pela rede. Além disso, solidificou-se como o meio de comunicação mais barato e veloz em pleno século XXI. A capacidade de atingir diferentes classes sociais pelo baixo custo e a linguagem coloquial e direta asseguram o caráter democrático desse meio de comunicação.

Sob os ideais democráticos do rádio e sem esquecer a preocupação de Roquette-Pinto com a educação e cultura, surge, em 1996, na Universidade Federal Fluminense (UFF), o projeto de extensão *Universidade no Ar* sob a coordenação da Professora Ana Baumworcel.



A intenção é criar um espaço no qual teoria e prática dialoguem, contribuindo para a melhor formação profissional dos futuros jornalistas ao permitir que os estudantes utilizem todo o conhecimento aprendido nas aulas de radiojornalismo para a produção de reportagens mais elaboradas e com um olhar diferencial do veiculado na grande mídia.

Inicialmente o projeto de extensão *Universidade no Ar* era uma parceria entre a UFF e a Rádio MEC, mas atualmente é a emissora CBN (92,5 FM e 860AM) que abre espaço na programação todo o primeiro sábado de cada mês para a veiculação das reportagens que têm cerca de cinco minutos. Ao longo de quatorze anos o projeto produziu 168 programas radiofônicos que trataram de questões relevantes para a sociedade como: cidadania, cultura popular, inclusão social, educação, meio ambiente, entre outras.

As reportagens do projeto *Universidade no Ar* tentam estimular os ouvintes a refletir sobre os assuntos abordados. Esta é uma peculiaridade dos programas radiofônicos dos estudantes da UFF. Hoje em dia devido ao excesso de informação, muitas pessoas com pouco tempo acabam não conseguindo refletir a respeito da notícia recebida. Teóricos da comunicação chamam este efeito de “narcotizante”. Além desta disfunção pode haver uma compreensão errônea dos fatos. O sociólogo e professor da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), Waldenyr Caldas, ressalta que a exposição à grande quantidade de informações pode deixar o ouvinte perdido e confuso em relação ao fato real.

## **2 - Objetivo:**

Divulgar a produção radiofônica dos estudantes da UFF, fortalecendo a imagem da instituição perante a sociedade, como uma universidade pública comprometida com a produção e difusão de conhecimento e cultura. Criar condições para produção e experimentação dos alunos na área de Rádio, com difusão além da sala de aula, de forma a integrar o ensino, a pesquisa e a extensão.

## **3. Justificativa**

Este trabalho representa o esforço dos estudantes que participam do projeto *Universidade no Ar* através da disciplina optativa Atividade de extensão que tem um caráter laboratorial e experimental. *Universidade no Ar* se justifica por seu alcance social, por demonstrar que a universidade pública, apesar da precariedade de verbas, produz conhecimento e cultura e por ter estimulado um vínculo maior entre a teoria e a prática em sala de aula. Desde 1996, *Universidade no Ar* contribui para dar visibilidade para a UFF na mídia radiofônica, socializar o conhecimento, prestar serviço para a sociedade através de programas de



interesse educativo e jornalístico, melhorar a qualidade do ensino das disciplinas de Rádio do Departamento de Comunicação Social, além de estimular a pesquisa experimental. Transmitido pela Rádio CBN atingiu, em 2009, mais de 30 mil ouvintes por minuto, segundo dados da audiência da emissora, que chega praticamente a todas as classes sociais. Apesar de ter um perfil mais voltado para as classes A e B, também tem audiência nas classes C e D e é uma das principais emissoras jornalísticas do Rio de Janeiro. Como público atingido indiretamente, pode-se levar em consideração que a informação transmitida pelo rádio é normalmente comentada por quem a ouve, o que multiplica sua divulgação.

#### **4. Métodos utilizados:**

A meta é produzir 12 programas de 5 (cinco) minutos para serem veiculados no primeiro sábado de cada mês, às 10:30 horas da manhã, na Rádio CBN (AM e FM), durante todo o ano, ou seja, de Janeiro a Dezembro sem interrupção. Os programas também estão disponíveis no portal EMDiálogo<sup>4</sup>, destinado aos alunos do Ensino Médio, a partir de uma parceria entre o *Universidade no ar*, do Departamento de Comunicação Social da UFF e o *Observatório Jovem*<sup>5</sup>, da Faculdade de Educação da UFF, que organiza este portal para o MEC desde 2009, juntamente com a Faculdade de Educação da UFMG.

Em termos de metodologia de trabalho todos os estudantes da disciplina fazem a pauta, as entrevistas, a decupagem, a redação do roteiro, a locução, sonoplastia, montagem e edição. A atuação da aluna bolsista, líder do grupo, é o que garante o funcionamento do projeto sem interrupção, de forma permanente durante o ano todo. São feitas várias reuniões. Depois da divisão dos grupos de trabalho de cada programa, os alunos recebem orientação e acompanhamento. Todos participam de todo o processo com responsabilidade e atenção à qualidade do produto final. Depois enviamos, a cada mês, um CD com o programa pronto para a CBN e para o portal EMDiálogo.

Temos tido liberdade na seleção das pautas. Os estudantes saem mais preparados e conscientes de todo o processo de produção radiofônica, além de participarem da reflexão e discussão sobre que recursos da linguagem devem ser adotados em cada programa. Sempre que necessário os alunos complementam seus conhecimentos com textos sugeridos pela coordenadora, já que nosso objetivo é não só fazer programas bem feitos e interessantes, mas também experimentações e pesquisa. A avaliação está prevista entre as atividades do

---

<sup>4</sup> [www.emdialogo.com.br](http://www.emdialogo.com.br)

<sup>5</sup> [www.observatoriojovem.org](http://www.observatoriojovem.org)



projeto. Ao fim de cada semestre há uma reunião geral para que todos os alunos ouçam e discutam de forma a melhorar o aprendizado e a qualidade de todos os programas.

Há debate sobre o processo e o produto. Avalia-se a participação de cada um, a evolução em termos de conhecimentos adquiridos, a qualidade do programa tanto em seu conteúdo, como na forma. A avaliação envolve critérios de presença, assiduidade, dedicação e responsabilidade.

Houve casos em que foi necessário se refazer determinadas entrevistas ou reescrever o roteiro. O programa também é discutido com a jornalista designada pela direção da emissora. O interesse da CBN em dar continuidade ao convênio em 2010 demonstra que sua avaliação vem sendo positiva. O interesse dos alunos em participar do projeto também tem sido uma comprovação de sua importância para o ensino e para a pesquisa experimental. Temos, ainda, uma lista de discussão na internet integrada pelos estudantes que participam do projeto.

O projeto Universidade no Ar é interinstitucional devido à parceria entre a UFF e a CBN. Assim como interdisciplinar, pois os alunos de Jornalismo precisam do apoio de professores e alunos de outras disciplinas e de outros departamentos para viabilizarem o trabalho de pesquisa, de seleção de temas, de apuração das informações sobre questões tão diversas que nem sempre eles têm conhecimento. Este apoio também é fundamental para a realização das entrevistas, muitas vezes, com pessoas da própria comunidade universitária. Professores especialistas sobre determinados temas de outras instituições universitárias também costumam ser ouvidos.

### **5. Descrição do produto:**

As reportagens que compõem este trabalho foram veiculadas nos seguintes meses de 2009: fevereiro – sustentabilidade ecológica, março – catador não é lixo, abril – aniversário do movimento das Diretas já, maio – trabalho jovem informal, agosto – ano internacional da astronomia e novembro – cultura cidadã, acessibilidade para deficientes. O conteúdo está sintonizado em acontecimentos ocorridos nesses diferentes meses e o formato na preocupação em utilizar a potencialidade da linguagem radiofônica:

O mundo mágico da comunicação sonora é a expressão do sistema de significação de uma linguagem específica e genuína. E é em busca do entendimento deste “idioma” próprio do meio que o autor orienta sua pesquisa. (...) O espanhol defende que a tripla função do rádio, como meio de difusão, comunicação e expressão, tem sido alterada pela homogeneidade de gêneros e formatos. Para o autor, o uso do veículo com o objetivo de compra e venda de mercadorias (informação, músicas, anúncios, produtos) tem desvalorizado a função expressiva e estética do meio. O teórico define os componentes da linguagem radiofônica, como sistemas expressivos da palavra, da música, dos efeitos sonoros e o silêncio como sistema



expressivo não sonoro. Ao “dissecar” cada um dos elementos, percebe que o denominador comum entre eles é a ilimitada riqueza expressiva e o grande poder sugestivo que exercem sobre o ouvinte (BALSEBRE apud BAUMWORCEL, 2005, p.338)

Como ensina Baumworcel (2005, p.339), a palavra, a música, o silêncio e os efeitos especiais perdem sua unidade conceitual quando são combinados e exercem uma interação modificadora entre eles, aumentando as possibilidades expressivas e comunicativas do meio. Estas combinações criam melhores condições para os ouvintes produzirem as imagens auditivas, fundamentais para maior percepção da mensagem. Só por meio delas será possível fazer com que o “ouvido veja”, como defendeu Walter Ouro Alves, e tornar o rádio a “maior tela do mundo”, como queria Orson Welles. Ou, como escreveu Marshall McLuhan, “um meio visual”. O veículo da emoção e da sedução, só vai estimular os sentimentos, causar envolvimento, atrair e chamar a atenção dos ouvintes para que eles “visualizem”, imaginem o acontecimento, se trouxer em seu discurso uma harmonia sonora composta pela plenitude de elementos de sua linguagem. E assim será possível, como destacou Vigil (2003, p.37), não só “fazermos os cegos verem, mas fazermos cheirar sem nariz, acariciar sem mãos e saborear a distância”. Tudo depende da maneira, da arte de escolher e combinar a posição dos diversos elementos da linguagem radiofônica. Tudo depende da integração da forma com o conteúdo, da integração entre o estético e o semântico para que a comunicação seja eficaz e o meio traduza toda a sua potencialidade expressiva a partir de seus próprios recursos narrativos.

Foi isso que se buscou, por exemplo, na reportagem de março “Catador não é lixo”, quando a sonoplastia de latas sendo amassadas se mescla com a música cantada por Elza Soares “a carne mais barata do mercado é a carne negra” depois da questão sobre o que se faz e para onde vai o lixo. A matéria sensibiliza os ouvintes para a precária qualidade de vida dos catadores de lixo, a maioria negra. São pessoas miseráveis que, “todos os dias, abandonadas pelo poder público, vão em busca daquilo que já não presta para os outros. Dependem desse lixo para alimentar seus filhos e constroem suas histórias a partir dos restos da sociedade”. A experiência de ir a campo, no lixão, para conhecer a realidade e entrevistar os atores sociais envolvidos nesta problemática mexeu com o grupo. Indignados com o que foi visto, decidiram denunciar a situação de forma que os ouvintes percebessem não só pela razão, mas também pela emoção. A equipe ficou surpresa ao indagar a uma das catadoras sobre o que ela mais queria na vida. Chocada com a resposta de que ela queria uma porta, o grupo resolveu voltar ao lixão para doar a porta. A reportagem ganhou menção honrosa no I



Prêmio CBN de jornalismo universitário e mudou o olhar dos estudantes sobre uma questão cotidiana da sociedade contemporânea.

Na reportagem que lembra o movimento das Diretas já para eleição de presidente da República, a sonoridade das passeatas da época e o áudio do noticiário da votação no Congresso contribuem para que mesmo os ouvintes mais jovens que não vivenciaram esse momento possam imaginá-lo. Em relação ao ano da astronomia, além do clima espacial produzido pelas músicas e efeitos, destaca-se o mérito em conseguir entrevistar o astronauta brasileiro Marcos Pontes que mora em outro estado e que revela que não acreditou quando o homem chegou à lua em 1969. Na época, com seis anos, Marcos Pontes afirmou para o irmão que quando crescesse também iria ao espaço.

Em maio, em homenagem ao dia do trabalho, o grupo decidiu tratar do desemprego da juventude e destaca pesquisa sobre a exploração do trabalho juvenil na colheita de cana de açúcar em vários estados brasileiros. Em novembro, buscou-se outro enfoque para abordar as dificuldades dos 15% da população brasileira que têm necessidades especiais ao discutir-se a acessibilidade à cultura. Em fevereiro, a reportagem sobre sustentabilidade ecológica discute o conceito e ouve representantes de empresas e ONGs sob o som de músicas em defesa do meio ambiente.

## **6. Considerações**

Como destaca Baumworcel (2005, p.344), se entendermos o rádio como meio da expressão artística, cultural de um povo, perceberemos a necessidade de não só trazer o conflito de idéias, pensamentos, opiniões de todas as classes sociais, mas também os costumes, hábitos, valores, comportamentos, crenças, assim como todas as manifestações que expressem as sensações, os sentimentos, a emoção humana. O rádio informativo também pode causar uma verdadeira emoção estética, se reutilizar a linguagem radiofônica como um autêntico instrumento de comunicação e expressão. Acreditamos que para isto não seja necessário apelar para um estilo de narração sensacionalista, nem inventar fatos. Significa apenas valorizar a emoção que envolve o acontecimento, ou seja, a dramaticidade da própria informação.





### Referências Bibliográficas:

ALVES, Walter Ouro. A cozinha eletrônica. In: MEDITSCH, Eduardo (org.). *Teorias do Rádio, textos e contextos*, vol. 1, p. 303-321, Florianópolis: Insular, 2005.

BAUMWORCEL, Ana. Os espaços de silêncio em A Guerra dos Mundos. In: MEDITSCH, Eduardo, *Rádio e Pânico*. Pág. 45-53, Florianópolis: Insular, 1998.

\_\_\_\_\_, Armand Balsebre e a teoria expressiva do rádio. In: MEDITSCH, Eduardo (org.). *Teorias do Rádio, textos e contextos*, vol. 1, p. 337-346, Florianópolis: Insular, 2005.

BARBOSA FILHO, André. *Gêneros radiofônicos, os formatos e os programas em áudio*. São Paulo: Paulinas, 2003.

CHANTLER, Paul & HARRIS, Sim. *Radiojornalismo*, São Paulo, Summus, 1998

DEL BIANCO, Nélia e MOREIRA, Sonia V. (org.) *Desafios do rádio no século XXI*. São Paulo e Rio: Intercom e UERJ, 2001.

\_\_\_\_\_. *Rádio no Brasil: tendências e perspectivas*. Brasília e Rio de Janeiro: UNB e UERJ, 1999.

FERRARETTO, Luiz Artur. *Rádio: o veículo, a história e a técnica*. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 2001.

LÓPEZ VIGIL, José Ignacio. *Manual urgente para radialistas apaixonados*. São Paulo: Paulinas, 2003.

MCLEISH, Robert. *Produção de rádio – um guia abrangente de produção radiofônica*, São Paulo, Summus, 2001.

MEDITSCH, Eduardo. *O rádio na era da informação*. Florianópolis: Insular, 2001

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. Sinais da modernidade na era Vargas: vida literária, cinema e rádio. In.: FERREIRA, Jorge, DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (org.). *O Brasil Republicano – O tempo do nacional-estatismo – do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo*. V.2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

PRADO, Emilio. *Estrutura da informação radiofônica*. São Paulo: Summus Editorial, 1989.

ROQUETTE-PINTO, Vera Regina. Roquette-Pinto, o rádio e o cinema educativos. In: *Revista USP*, São Paulo, n.56, p. 10-15, dezembro/fevereiro 2002-2003

SANZ, Luiz Alberto. *Dramaturgia da informação radiofônica*. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 1999.